

Ciro cobra responsabilidade

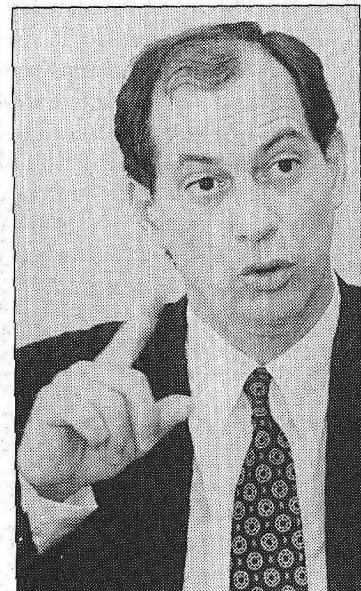
Recife - O ex-ministro Ciro Gomes (PPS) disse ontem que a oposição deve agir com responsabilidade ao invés de pregar o impeachment como forma de derrubar o presidente Fernando Henrique (PSDB). A saída está, segundo ele, na construção de um movimento nacional que obrigue o Governo a mudar de rumo. "Engana o povo quem acena com a possibilidade de impedir esse Presidente", afirmou Ciro. "Ele é um péssimo Presidente, mas é apoiado pelo setor exportador paulista, pelo setor financeiro nacional e internacional, pelas grandes empresas de mídia de São Paulo e Rio e pela oligarquia parlamentar que ele mantém a pão-de-ló", disse o ex-ministro.

Ciro fez estas declarações durante assinatura de filiação ao PPS de políticos pernambucanos vindos do PSB - dois prefeitos (Elias Gomes, do Cabo, na região metropolitana, e João Lyra, de Caruaru, no agreste), dois deputados federais (Pedro Eugênio e Clementino Coelho) e o ex-prefeito de Petrolina, no sertão, Fernando Bezerra Coelho, que concorreu a vice-governador na chapa derrotada de Miguel Arraes ao governo estadual no ano passado. O ato,

que lotou o plenário da Assembleia Legislativa, foi transformado em manifestação política de apoio à sua candidatura à Presidência.

O ex-ministro não deu detalhes sobre o movimento nacional que prega para fazer Fernando Henrique Cardoso redirecionar o Governo. Afirmou, porém, que está na luta pela "construção de um caminho alternativo de poder real para o Brasil". E disse que só será candidato à Presidência se esse caminho for construído. "Não tenho a salvação da pátria na mão", frisou.

O ex-ministro Fernando Lyra, coordenador da candidatura de Ciro, explicou que o objetivo do PPS é articular uma frente nacional de centro-esquerda que reforce a luta do partido por uma oposição consequente e com propostas. "É um Movimento Pró-Ciro", definiu o ex-ministro. Lyra adiantou que até as eleições municipais do próximo ano a meta será de agrupar setores do PSDB e do PMDB ao projeto do PPS. "As eleições municipais são importantes para firmar os alicerces de 2002", disse. "Por isso, somente depois é que iremos pensar na campanha presidencial e em alianças com partidos".



Ciro: "Mudança de rumo"

O presidente nacional do PPS, senador Roberto Freire, criticou "a esquerda que vai atrás de projetos do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) ou pensa em se aliar a produtores rurais que possuem demandas que vão de encontro aos interesses do País". E frisou que a esquerda não pode ser "biruta". "Agindo assim, ajuda a manter esse Governo", disse o senador.